O POVO
FORTALEZA - CE, SÁBADO - 24 DE OUTUBRO DE 2015

Água. Conta ficará mais alta e terá tarifa de contingência

Consumidores que não cumprirem a meta de 10% de redução no consumo de água terão cobrança diferenciada para o excedente. Previsão é que a alteração passe a valer ainda em dezembro

Mariana Freire
marianafreire@opovo.com.br

Viviane Sobral
vivianesobral@opovo.com.br

Ainda este ano, a população dos 151 municípios atendidos pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), incluindo Fortaleza, terá aumento de 12,9%, em média, nas tarifas de água e esgoto. A Cagece também irá estabelecer uma tarifa de contingência na Região Metropolitana de Fortaleza para quem não reduzir em 10% o consumo. O usuário que ultrapassar o nível estabelecido com base na média do último ano terá o excedente calculado com sobretaxa 120% mais cara que a regular.

A medida, divulgada ontem, foi autorizada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado (Arce) como forma de induzir a economia de água. Para Fortaleza, a Autarquia de Regulação, Fiscalização e controle dos Serviços Públicos de Saneamento Ambiental (Acfor) também confirmou o aumento. "A tarifa deve inibir o consumo indiscriminado de água, auxiliando uma distribuição mais racional diante do cenário de estiagem", pontua a Acfor.

Desde maio do ano passado não havia reajuste nas tarifas de água e esgoto, segundo o presidente do Conselho Diretor da Arce, Adriano Costa. "Tendo em vista essa questão de os recursos hídricos estarem muito escassos, e a empresa pública necessitar urgentemente desse recurso, a gente fez uma revisão extraordinária para definir a nova tarifa". De acordo com Mário Monteiro, coordenador econômico-tarifário da Arce, essa é uma medida para que a Cagece se adiante e evite racionamento.

Cobrança

O aumento da tarifa será aplicado de forma escalonada de acordo com o consumo e o tipo de usuário. O menor índice (8,13%) será para os usuários das categorias Residência Social, Residência Popular (nos primeiros 10 m³) e Entidades Filantrópicas. O maior será de 19,5% nas demais categorias. "Considerando a escassez de água, é natural que se cobre mais para o consumo mais ostensivo", explica o coordenador. Segundo ele, levando em conta o escalonamento e a inflação do período, 75% dos usuários não terão aumento real na tarifa.

A tarifa de contingência, segundo Mário, permanece vigente até que os açudes do Estado restabeleçam um volume adequado. "Se a situação for agravada, pode aumentar o controle", ressalta Adriano. Conforme **O POVO** adiantou no último sábado, 17, será estabelecido um nível referência com base na média do consumo medido entre outubro de 2014 e setembro de 2015. O nível será 10% menor que essa média. "Não estamos punindo. Estamos dizendo: 'se você quer consumir mais, você vai pagar mais porque há uma situação de seca'".

Serviço

Notas técnicas estão disponíveis em:
www.arce.ce.gov.br
Contribuições e sugestões:
tarifas@arce.ce.gov.br

Saiba mais

A conta
A ideia é que a tarifa de contingência seja especificada separadamente do restante das tarifas. "Tem que ser registrado na conta do usuário a parte referente ao consumo de água, esgotamento e tarifa de contingência", explica o presidente da Cagece, Neurisangelo Freitas.

A partir de segunda-feira, 26, e até o dia 4 de novembro, a Arce abrirá duas audiências públicas para ouvir a população sobre as duas modificações de tarifas. A Acfor não divulgou o período de consulta pública.

Após as audiências públicas, as duas reguladoras farão última análise e emitirão parecer final. A projeção é de que as contas com vencimento na segunda quinzena de dezembro já tragam o aumento. Confira guia com orientações da Cagece em www.cagece.com.br. Atendimento: 0800 275 0195.

Simulação da conta de água

Por exemplo, uma pessoa da categoria residencial popular que consome, em média, 12m³ de água por mês, terá como meta consumir 10m³. Se forem faturados 12m³, os 2m³ excedentes terão um sobrepreço de 120% do valor normal faturado

Para se chegar à meta, é calculado o valor de 90% da média anual de faturamento (12m³ x 0,9 =10,8m³). O valor é arredondado para 10m³ porque a medição do hidrômetro só considera os valores que antecedem a vírgula.

Conta hoje (sem o reajuste)	
10m³	= R$ 16,20 (10 x R$ 1,62)
2m³	= R$ 5,46 (2 x R$ 2,73)
Total	**= R$ 21,66**

Conta com o reajuste (se a meta for cumprida)	
10m³	= R$ 17,50 (10 x R$ 1,75)
Total	**= R$ 17,50**

Conta com o reajuste (se a meta de consumo for ultrapassada)

10m³	= R$ 17,50 (10 x R$ 1,75)
2m³	= R$ 5,96 (2 x R$ 2,98)
Tarifa de contingência	= R$ 7,15 (120% sobre 2m³)
Total	**= R$ 30,61**

Isenções da tarifa de contingência

1 Clientes com média de consumo igual ou menor a 10 m³ por mês

2 Hospitais, prontos-socorros, casas de saúde, delegacias, presídios, casas de detenção e unidades de internato e semi-internato de adolescentes em conflito com a lei

FONTE: Cagece

PERDA DE ÁGUA

Cagece tem 30 dias para apresentar plano de redução

As decisões das agências reguladoras sobre revisão das tarifas e da metodologia da tarifa de contingência foram avaliadas pelo presidente da Cagece, Neurisangelo Freitas, como "dentro da expectativa".

O gestor defendeu que as medidas são necessárias por inibir o consumo e para manter o equilíbrio econômico da empresa, sem prejudicar os serviços. "A Cagece não recebe outra fonte de recurso para operação", reforça.

Na nota técnica, a Arce especificou que a companhia precisa apresentar, em 30 dias, um plano de redução de perdas de água para acessar os recursos financeiros da tarifa de contingência. Segundo a Cagece, o índice de água não faturada atual é de 25,5%; em Fortaleza, sobe para 32%. Conforme Neurisangelo, a empresa já possui esse planejamento, que faz parte de um plano maior de investimentos para o setor.

Uma das ações previstas é a implantação de distritos de medição e controle. "Queremos implantar pilotos em áreas de Fortaleza. O objetivo é confinar algumas áreas para monitorar, através de automação, o que esta acontecendo na rede, e identificar se houve vazamento ou aumento de consumo", disse.

Só essa medida, entretanto, requer aproximadamente R$ 150 milhões para implantação. "As ações só podem ser executadas com tarifa de contingência se tiver excesso na arrecadação, além da receita pra manter as operações", diz.

Por isso, Neurisangelo afirma que o planejamento depende do comportamento do consumidor. "Se todo mundo atingir a meta de economizar 10%, teremos redução de faturamento de R$ 65 milhões. Se todo mundo mantiver o consumo, alcançamos cerca de R$ 40 mi de arrecadação. Ainda não é possível estimar os valores".

Multimídia

Confira os reajustes tarifários em **www.opovo.com.br**